

VISÃO DO CORREIO

Combustíveis e erros repetidos

Os analistas de bancos e corretoras já começaram a lançar suas apostas sobre qual será o fôlego dos repases à inflação após os fartos aumentos dos preços dos combustíveis, anunciados na quinta-feira pela Petrobras nas refinarias. A sequência vergonhosa de precificação nos postos revendedores, que trocaram suas tabelas sem nem sequer esperar os estoques sob novos preços da petroleira, serviram para o consumidor se prevenir e desconfiar da postura do governo e do Parlamento quando sustentam que foi feito o possível.

Após a sanção do presidente da República, criou-se um sistema de alíquota único do imposto por litro de combustível. A expectativa é de que, com valor fixo, a elevação dos preços ao consumidor final seja menor nos períodos em que a cotação do petróleo subir. A nova sistemática passou a valer para gasolina, etanol anidro combustível, diesel, biodiesel, e gás GLP, o de cozinha.

Outra medida foi a criação de um fundo para estabilizar os preços dos combustíveis no país, além de auxílio-gasolina para motoboys, taxistas, motoristas de aplicativos e condutores de pequenas embarcações. Resta saber se o governo reservará recursos para manter esse fundo, uma espécie de conta abastecida por royalties provenientes das participações da União no setor de petróleo e gás e pelo excedente em óleo no regime de partilha da produção.

Os parlamentares determinaram também o ingresso no fundo de verba decorrente dos dividendos pagos pela Petrobras ao governo. Como medida emergencial será estabelecido um valor máximo para a variação dos combustíveis derivados do petróleo, e do gás natural. Quando os preços ultrapassarem esse limite, caberá ao governo arcar com a diferença.

Fato é que o Brasil enfrenta um problema maior como pano de fundo das dificuldades relacionadas aos preços dos combustíveis, que vão desaguar em mais inflação. A discussão sobre a disparada dos preços do petróleo soa desordenada e parte da preocupação com o placar das

eleições de outubro, tanto nas esferas de governo quanto no Congresso Nacional.

Especialistas do setor de energia têm alertado que reduzir ou mesmo eliminar impostos sobre os combustíveis num período de disparada das cotações do petróleo não será solução. Além da causa principal, externa, é necessário discutir uma política econômica que leva à desvalorização da moeda brasileira e a postura de adiar a reforma da tributação que incide nesse e outros campos, a exemplo da energia elétrica e na produção em geral.

Outros países se anteciparam e já vinham tomando medidas para minimizar o impacto do aumento de preços da commodity, já tendo lançado mão de subsídios e mudanças tributárias, mas não é só isso. O governo de Joe Biden se juntou a dezenas de aliados para liberar o equivalente a 60 milhões de barris em reservas estratégicas, e, assim, deter a alta das cotações internacionais do petróleo. Na Grã-Bretanha, foi criado um desconto nas contas de energia, a ser devolvido pela população a partir de 2023, como medida provisória de compensação da elevação do custo de gás.

O governo espanhol, por sua vez, reduziu de 21% para 10% a tributação do imposto sobre a energia elétrica antes mesmo da guerra da Rússia na Ucrânia, e entenderá o benefício até junho próximo. Na Bélgica, além de diminuição semelhante do imposto sobre eletricidade, as famílias de baixa renda contam com tarifas especiais e assistência financeira.

A desvantagem do Brasil nessas comparações é flagrante. Afinal, o histórico na nação brasileira é de governos perdulários e irresponsáveis com o caixa público. Entra e sai legislatura e o Parlamento segue com o mecanismo de negociatas para fatiar o Orçamento. Recentemente, criou as polémicas e inaceitáveis emendas de relator, sem transparência, que só beneficiam políticos no interesse de se manterem no poder. Outro fator é que os subsídios se tornam um problema, tendo em vista que o Brasil vem arrastando há décadas a reforma de uma tributação injusta e que sobrecarrega o consumo e a população de menor renda.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Tai Chi

Parabenizamos e agradecemos a dedicada e eficiente equipe de trabalho deste excelente veículo de comunicação por nos transmitir precisas informações. Em nome do Mestre Woo, agradecemos ao Cronista Severino Francisco por sua excelente crônica Mestre Woo, na edição de 12/3/2022, ao dar ótimos testemunhos sobre o Tai Chi. Sinto gratidão por nossos dons e as preciosas existências de todos os seres.

» **Maria Eutenir Braga,**

Diretora de Comunicação da Associação Being Tao

Machismo

Lançado no Dia da Mulher, o livro *Como não ser um babaca: Guia prático para homens que cansaram de ser machistas no trabalho e na vida*. Graduada figuras do governo e da política estão entusiasmadas com o teor da obra. Estão literalmente devorando o livro. Esperam expulsar os ranços dos demônios da alma. Sonham em tirar boas lições do manual. A edição esgotou. Os ilustres homens públicos pretendem, inclusive, divulgar a obra no horário da propaganda eleitoral. O livro é iniciativa do Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo Federal e do Tribunal de Contas da União (Sin-dilegis), em parceria com a *Revista AzMina* e Agência Flap.

» **Vicente Limongi Netto,**

Lago Norte

Covid-19

O alerta dado pela pesquisadora Marcela Lopes (CB Saúde, 12/3) evidencia que o “liberou geral” do uso de máscaras, dado pelo Decreto 43.072/2022/DF soa como imprudente, haja vista que veio antes de se avaliarem os efeitos do carnaval na disseminação do vírus. A ressaltar que o Decreto 43.054/2022, que trata das “medidas para enfrentamento da emergência de saúde” e de protocolos de segurança, não foi integralmente revogado, levando ao entendimento de que o uso de máscaras deveria ser reconsiderado para lugares fechados, tais como elevadores, teatros, cinemas, lojas, bares e restaurantes sem área externa. A liberação para aulas de aula é desmotivada e está sendo rebatida pelo Sinpro-DF. Vale lembrar ao senhor governador do DF que muita gente ainda não tomou a terceira dose da vacina contra covid-19, muitas crianças não se vacinaram e que vírus não respeita leis ou decretos.

» **Marcos Paulino,**

Vicente Pires

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A Terra já está fatigada de tanta iniquidade passada; horda de crimes e falsidade, na história da humanidade.

Humberto Pellizzaro — Asa Norte

Os fatos revelam que Putin mente sobre a guerra. Não à toa, o capitão presidente lhe é tão solidário.

Joaquim Honório — Asa Sul

Os ataques contra hospitais, escolas e residências civis mostram que o governo russo estão nas mãos de um inominável covarde.

Margarida Lopes — Águas Claras

Gasolina a quase R\$ 8, o litro, mostra que o festejado pré-sal não passou de fantasia política.

José Batista — Octogonal

Golpe

Saber que o Judiciário está tentando administrar o país, em articulação com o Legislativo, é notório. Quem não se lembra da manobra, ridícula, do ministro Lewandowski para livrar a pele da Anta, relativamente, ao impeachment e os direitos políticos dela? Pois bem, agora, o ministro Lewandowski vai tentar mudar a lei do impeachment em comum acordo com o presidente do senado, Rodrigo Pacheco, que desistiu de concorrer à Presidência, pois não tem expressão, prefere mudar tal lei. Assim, em alterando, farão com que cassem a chapinha de Bolsonaro após reeleito. Desta forma, quem assume? Claro, o presidente do Senado que é muito esperto. Tirem o cavallinho da chuva, porque Bolsonaro será reeleito, para o bem do país, e concluirá seu segundo mandato mesmo que, para isso, tenha de usar de suas prerrogativas constitucionais. Isto seria um “golpe”.

» **José Monte Aragão,**
Sobradinho

Lula

O ex-presidente Lula, livre da prisão, na verdade, foi a velha contrafação de sempre, Lula foi solto, segundo afirmou o seu sistema de apoio, porque iria ser “bom para o país” Eu hein! Só por causa disso? Sim, só por causa disso, não se julga necessário dar nenhuma outra razão na opinião dos seus correligionários. Razão esta, tresloucada e débil. O Brasil se acostumou com a nossa política de transformar os interesses particulares do ex-presidente em necessidade nacional. Mas, no caso, Lula não ficou preso por ser uma “figura histórica”. Opa! Ele foi preso porque é ladrão, segundo o único organismo que podia resolver se ele era ladrão ou não, a Justiça brasileira. Mais que tudo, ele foi condenado num processo impecável do ponto de vista legal. Seu direito de defesa foi exercido na mais absoluta plenitude, não foi negado rigorosamente nada, no incomparável arsenal de facilidades que a Justiça brasileira oferece a réus que têm milhões para gastar com advogados. Na ocasião, havia uma vaga ideia na elite petista iluminada, de que a culpa de Lula não estava suficientemente demonstrada. E aí: quem resolveu? Foi o Supremo Tribunal Federal (STF), que após várias instâncias judiciais julgadas, nas quais Lula foi condenado e anulou os processos. Vergonhosa essa decisão da Corte! Nossa Justiça é ruim? É horrível. É preciso dizer mais alguma coisa?

» **Renato Mendes Prestes,**

Águas Claras



FÁBIO GRECCHI
fabiogrecchi.df@cbnet.com.br

O sujeito amoral

A primeira vez que escutei a palavra “estupro” foi pelos 10 anos de idade, quando, sem querer, ouvi o relato de uma parente aos meus pais. Apareci, de repente, na sala em que estavam e flagrei a mulher chorando. Não tenho ideia se isso foi com ela ou com alguém próximo, mas ainda guardo a expressão grave do meu pai e da minha mãe, que, com jeito, pediram que me retirasse.

Fui ter uma ideia do que era estupro já adolescente, quando vi o filme *Duas Mulheres (La Ciociara)*, de Vittorio de Sica. Fã de cinema e notívago desde menino, virava as madrugadas assistindo na tevê a inúmeros clássicos que, hoje, poucos conhecem ou lembram. Foi também numa dessas noites que passou *A Pele (La Pelle)*, de Liliana Cavani, baseado no livro homônimo de Curzio Malaparte.

Nos dois filmes, duros relatos da II Guerra Mundial, há cenas de estupro, cometidos pelos aliados na Itália. Na obra de De Sica, as mulheres em torno da qual gira a história são violentadas dentro de uma igreja. Na de Liliana, o personagem de Marcello Mastroianni — que dá vida a Malaparte — testemunha mães napolitanas miseráveis (nos dois sentidos) vendendo os filhos, crianças, para o prazer animal dos soldados que empurravam os nazistas para fora do país.

Outro clássico das telas, *Amargo Pesadelo*

(*Deliverance*), de John Boorman, mostra que o estupro não poupa homens adultos. Este foi mais um visto nas madrugadas insones.

O deputado Arthur do Val, o Mamãe Falei, talvez não tenha conhecimento das obras-primas que educam sobre quatro coisas: 1) o sexo é uma arma na guerra; 2) o sexo forçado é o poder na forma mais suja; 3) o sexo negociado passa pela subjugação de alguém; e 4) o sexo cobiçado não respeita gênero ou idade. Se tivesse assistido, teria uma chance mínima de não descer ao estado de boçalidade nos áudios de sua autoria, que circularam, na semana passada, com comentários infames sobre as ucranianas.

Arthur do Val surgiu na lacração das redes sociais, surfando na crítica ao “tudo isso que está aí na política”. Conquistou uma cadeira na Assembleia Legislativa paulista e mandou-se para a Ucrânia a pretexto de ajudar os refugiados de guerra.

O deputado reconheceu o áudio e disse que tinha sido enviado a um grupo de amigos — imagino o nível das conversas naquele ambiente descontraído. Deu uma justificativa indecorosa para o comentário sórdido e, ao não se refugiar na desculpa da bebedeira, confirmou a condição de pérfido. É uma amoralidade manifestar desejo sexual num cenário de guerra, onde prevalecem a dor e a morte.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO			
Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitó Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	RS 837,27
			360 EDIÇÕES
			(promocional)
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.			
DIÁRIOS ASSOCIADOS			
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br			
DA LOG Agenciamento de Publicidade			